

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**  
**ROTEIRO DE ATIVIDADES**

2ª SÉRIE

1º BIMESTRE

**AUTORIA**

**CIRLEI MARIA PATROCÍNIO DA ROCHA**

**Rio de Janeiro**

**2013**

## TEXTO GERADOR I

### O Guarani

Então passou-se sobre esse vasto deserto d'água e céu uma cena estupenda, heróica, sobre-humana; um espetáculo grandioso, uma sublime loucura.

Peri alucinado suspendeu-se aos cipós que se entrelaçavam pelos ramos das árvores já cobertas d'água, e com esforço desesperado cingindo o tronco da palmeira nos seus braços hirtos, abalou-o até às raízes.

Três vezes os seus músculos de aço, estorcendo-se, inclinaram a haste robusta; e três vezes o seu corpo vergou, cedendo à retração violenta da árvore, que voltava ao lugar que a natureza lhe havia marcado.

Luta terrível, espantosa, louca, esvairada; luta da vida contra a matéria; luta do homem contra a terra; luta da força contra a imobilidade.

Houve um momento de repouso em que o homem, concentrando todo o seu poder, estorceu-se de novo contra a árvore; o ímpeto foi terrível; e pareceu que o corpo ia despedaçar-se nessa distensão horrível.

Ambos, árvore e homem, embalançaram-se no seio das águas: a haste oscilou; as raízes desprenderam-se da terra já minada profundamente pela torrente.

A cúpula da palmeira, embalando-se graciosamente, resvalou pela flor da água como um ninho de garças ou alguma ilha flutuante, formada pelas vegetações aquáticas.

Peri estava de novo sentado junto de sua senhora quase inanimada; e, tomando-a nos braços, disse-lhe com um acento de ventura suprema:

— Tu viverás!

Cecília abriu os olhos e vendo seu amigo junto dela, ouvindo ainda suas palavras, sentiu o enlevo que deve ser o gozo da vida eterna.

— Sim!... murmurou ela; viveremos!... lá no céu, no seio de Deus, junto daqueles que amamos!...

O anjo espanejava-se para remontar o berço.


— Sobre aquele azul que tu vês, continuou ela, Deus mora no seu trono, rodeado dos que o adoram. Nós iremos lá, Peri! Tu viverás com tua irmã, sempre!...

Ela embebeu os olhos nos olhos do seu amigo, e lânguida reclinou a loura fronte.


O hálito ardente de Peri bafejou-lhe a face.

Fez-se no semblante da virgem um ninho de castos rubores e lânguidos sorrisos: os lábios abriram como as asas purpúreas de um beijo soltando o vôo.

A palmeira arrastada pela torrente impetuosa fugia...  
E sumiu-se no horizonte...



Leonardo Brício em atuação como Peri, na minissérie *O guarani*.



Cena do filme *O guarani*, de Norma Bengell.

(Rio de Janeiro: Edições de Ouro, s.d. p. 426-7.)

## ATIVIDADE DE LEITURA

### QUESTÃO 1

Na literatura romântica brasileira, o negro e o branco não poderiam ser vistos como heróis nacionais devido à posição histórica e social que ocupavam. Coube, então, à figura do índio representar tal função. Indique as ações de Peri que o transformam no herói do trecho lido.

#### Habilidade trabalhada

*Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto social da época.*

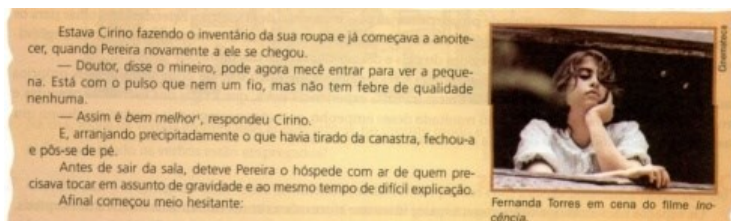
## Resposta comentada

É importante que o professor se preocupe em destacar para a classe, primeiro, a visão de que o índio é o herói da literatura romântica brasileira por ser isento de conotações negativas tanto sociais quanto econômicas, uma vez que, na história brasileira, nunca colonizara, nunca escravizara - como o branco - nem tão pouco fora alicerce econômico de uma sociedade em formação - conforme o negro.

Desta forma, espera-se que o aluno perceba que cabe ao índio Peri salvar Cecília da morte e agir como um grande herói: luta contra a natureza para desprender a palmeira do solo, de modo que a mesma pudesse flutuar e os dois se agarrarem a ela para não afundarem; permanece ao lado de Cecília como um verdadeiro cavalheiro que protege sua dama; transmite a ela confiança necessária para que ela percebe que ele é o único capaz de tirá-la daquela situação e mantê-la viva.

## TEXTO GERADOR II

### Inocência



Estava Cirino fazendo o inventário da sua roupa e já começava a anoitecer, quando Pereira novamente a ele se chegou.  
— Doutor, disse o mineiro, pode agora mecê entrar para ver a pequena. Está com o pulso que nem um fio, mas não tem febre de qualidade nenhuma.  
— Assim é bem melhor, respondeu Cirino.  
E, arranjando precipitadamente o que havia tirado da canastra, fechou-a e pôs-se de pé.  
Antes de sair da sala, deteve Pereira o hóspede com ar de quem precisava tocar em assunto de gravidade e ao mesmo tempo de difícil explicação. Afinal começou meio hesitante:

— Sr. Cirino, eu cá sou homem muito bom de gênio, muito amigo de todos, muito acomodado e que tenho a consciência muito limpa, como vossedez deve ter visto.  
— Por certo, concordou o outro.  
— Pois bem, mas... tenho um grande defeito, sou muito desconfiado. Vai o doutor entrar no interior da minha casa e... deve portar-se como...  
— Oh, Sr. Pereira! atalhou Cirino com animação, mas sem grande estranheza, pois conhecia o zelo com que os homens do sertão guardam da visita dos profanos os seus aposentos domésticos, posso gabar-me de ter sido recebido no seio de muita família honesta e sei proceder como deve.  
Expandiu-se um tanto o rosto do mineiro.  
— Vêjo, disse ele com algum acanhamento, que o doutor não é nenhum pé-rapado, mas nunca é bom facilitar... E já que não há outro remédio, vou dizer-lhe todos os meus segredos... Não metam vergonha a ninguém, com o favor de Deus, mas em negócios da minha casa não gosto de bater língua... Minha filha hodiócia fez 18 anos pelo Natal, e é rapariga que pela feição parece moça de cidade, muito antecâmara de moços, mas bonita e boa demais... Cotada, há cidade sem mãe, e aqui nestes fundões...  
— Ora muito que bem, continuou Pereira dando aos poucos na habitual ganância, quando vi a menina tomar corpo, tomei logo de casá-la.  
— Ah! e casada? perguntou Cirino.  
— Isto é, e não é. A coisa está apalavrada. Por aqui costuma labutar no coteiro do gado para São Paulo um homem de mão-cheia, que talveir o Sr. conteça... o Manecão Dica.  
— Esta obrigação de casar as mulheres é o diabo!... Se não tomarem estado, ficam juranus e fanadivinas... se casam podem cair nas mãos de algum maldoso... E depois, as histórias!... Oh, meu Deus, mulheres numta casa, é coisa de meter medo... São redomas de vidro que tudo pode quebrar... Entim, minha filha, enquanto solteira, honrou o nome de meus pais... O Manecão que se agante, quando a tiver por sua... Com gente de saia não há que fur... Cruz! botam famílias inteiras a perder, enquanto o demão entrega um filho.  
Esta opinião injuriosa sobre as mulheres é, em geral, corrente nos nossos sertões e traz como consequência imediata e prática, além da rigorosa clausura em que são mantidas, não só o casamento convencional entre pais e filhos, muito chegado para filhos de menor idade, mas sobretudo os numerosos crimes cometidos, mal se suscita possibilidade de qualquer intriga amorosa entre pessoa da família e algum estranho.  
— Sr. Pereira, replicou Cirino com calma, já lhe disse e torno-lhe a dizer que, como médico, estou há muito tempo acostumado a lidar com famílias e a respeitá-las. E este meu dever, e até hoje, graças a Deus, a minha fama é boa... Quanto às mulheres, não tenho as suas opiniões, nem as acho razoáveis nem de justiça. Entretanto, é mais dispendioso, porque se que isso são prevenções vindas de longe, e quem tanto nasce, tanto ou nunca se enreda... O Sr. falou-me com toda franqueza, e também com franqueza lhe quero responder. No meu parecer, as mulheres são tão boas como nós, se não melhores: não há, pois, motivo para tanto desconfiar delas e ter os homens em tão boa conta... enfim, mais suas ideias podem quadrar-lhe à realidade, e é costume meu sempre a ninguém contrariar, para viver bem com todos e deles merecer o tratamento que julgo ter direito a receber. Cuide cada qual de si, ojalá Deus para todos nós, e ninguém queira arvorar-se em palmatória do mundo.  
Se perfurou de lá, espediu em tom digno e superior, pareceu impressionar agradavelmente a Pereira, que fora aplaudido com expressivo movimento de cabeça a semear dos conceitos e a flubria da frase.

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 2

Observe: “\_Sr. Pereira, replicou Cirino com calma, já **lhe** disse e torno-**lhe** a dizer

3

*que, como médico, estou há muito tempo acostumado a lidar com famílias e a respeitá-las.”*

Os termos destacados fazem referência a que elementos do trecho?

- a) “lhe” – Sr. Pereira/ “lãs” \_moças
- b) “lhe” \_ Sr. Pereira/ “las” \_ famílias
- c) “lhe” \_ moça/ “las” \_ Cirino
- d) “lhe” \_ Cirilo/ “las” \_ Sr. Pereira

### **Habilidade trabalhada**

*Reconhecer mecanismo de coesão referencial e seqüencial.*

### **Resposta comentada**

É interessante que o professor oriente o aluno a perceber que, dentro de um texto, as palavras se relacionam de forma a estabelecer um significado de fácil entendimento e dinâmico. Para isso, o detentor da língua pode se valer de um mecanismo que mantém a relação significativa entre os termos empregados, sem tornar o texto repetitivo. Para tanto, lança mão do que chamamos de coesão referencial: emprega-se um pronome para referir-se a um substantivo já expresso no texto.

Com base nessa noção, o aluno perceberá que, durante a conversa com Sr. Pereira, Cirilo cita seu nome e em seguida emprega o pronome oblíquo “*lhe*” para continuar fazendo referência a ele, sem ser repetitivo e, mais adiante, emprega o pronome oblíquo “*as*” para referir-se ao termo “*famílias*”, uma vez que é a elas que respeita.

Sendo assim, o aluno deverá assinalar a alternativa **B**.



## TEXTO GERADOR III


**O Romantismo no Brasil**

Na verdade, o Romantismo teve aqui [no Brasil] uma significação bastante diversa da que teve na Europa. Enquanto visão de mundo, ele viverá um processo de ajuste e adaptação. Os nossos autores, os melhores, souberam aproveitar dele os elementos que serviam mais bem aos seus propósitos e deixaram outros de lado. Essa era a primeira tarefa dos nossos estudantes que iam formar-se na Europa e tomavam contato com o que chamavam de "a nova poesia" ou "a poesia moderna". Para nós, o fato político mais candente foi a Independência, que mobilizou os homens livres e fez todos se sentirem empenhados na organização da nova nação. Ela isolou os portugueses estabelecidos no Brasil no comércio e na burocracia do Estado, considerados "restauradores" e "absolutistas". Ao mesmo tempo, uniu os que passaram a se considerar "brasileiros" e dispostos a organizar uma nação "livre" e "autônoma" [...]. O Romantismo, na medida em que rejeitava o mundo urbano-burguês e, pela imaginação, idealizava o mundo da natureza e do indígena, deu aos brasileiros os elementos com os quais podiam identificar-se e que era lícito transformar em símbolos da nacionalidade: as matas, os índios, a fauna e a flora. Quem éramos nós senão aqueles que tinham também sangue indígena, que cresceram acostumados às matas e florestas, que se temperaram ouvindo os sabiás e as jandaias, à sombra das mangueiras e palmeiras. Éramos, portanto, muito distintos dos portugueses, até na língua, pois o português falado no Brasil e por brasileiros sofria modificações e não podia ser igual ao que se falava em Portugal. Assim perguntava José de Alencar: "O povo que chupa o caju, a manga, o cambucá e a jabuticaba, pode falar uma língua com igual pronúncia e o mesmo espírito do povo que sorve o figo, a pera, o damasco e a nêspera?"

Buena Vista Pictures/Corbis/Eventi/Collection/Heydora

(Luiz Roncari, op. cit., p. 288-9.)

candente: qui está ardendo em brasa.



## TEXTO COMPLEMENTAR

### A moreninha

D. Carolina deixou cair uma lágrima, e falou ainda, mas já com voz fraca e trêmula:

— Sim, deve partir... vá... Talvez encontre aquela a quem jurou amor eterno... Ah! senhor! nunca lhe seja perjuro.

— Se eu a encontrasse!...

— Então!... que faria?...

— Atirar-me-ia a seus pés, abraçar-me-ia com eles e lhe diria: "Perdoai-me, perdoai-me, senhora, eu já não posso ser vosso esposo! tomai a prenda que me destes..."

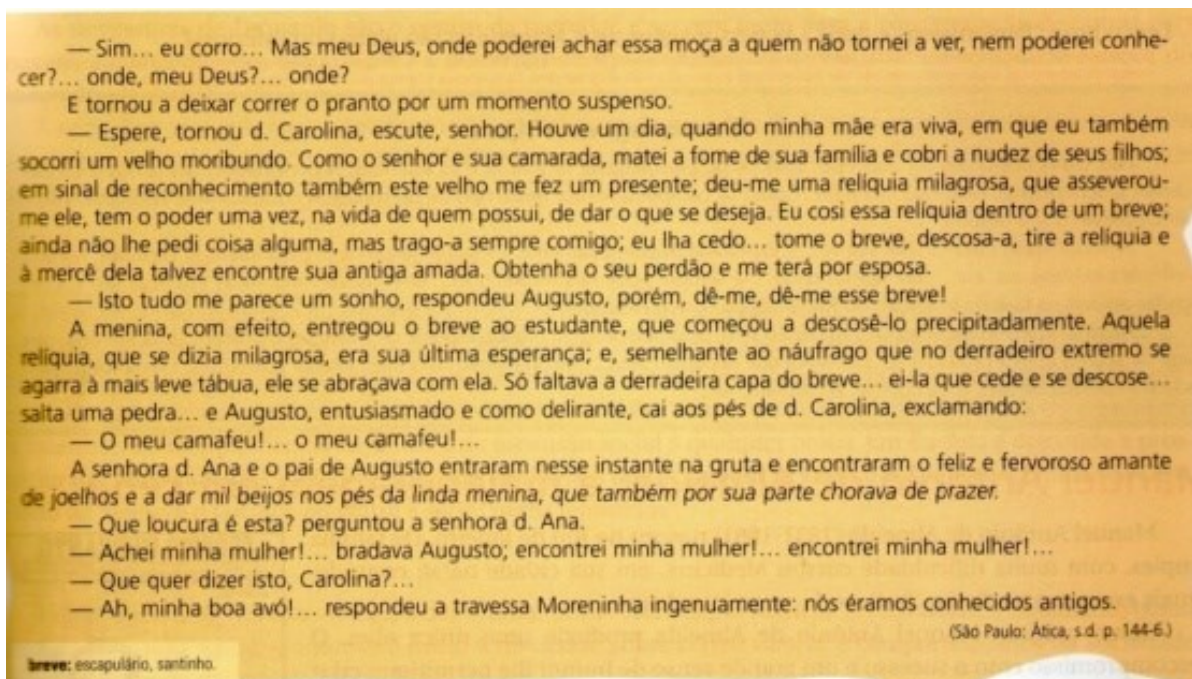
E o infeliz amante arrancou debaixo da camisa um breve, que convulsivamente apertou na mão.

— O breve verde!... exclamou D. Carolina, o breve que contém a esmeralda!...

— Eu lhe diria, continuou Augusto: "recebi este breve que já não devo conservar, porque eu amo outra que não sois vós, que é mais bela e mais cruel do que vós!..."

A cena estava se tornando patética; ambos choravam e só passados alguns instantes, a inexplicável Moreninha pôde falar e responder ao triste estudante.

— Oh! pois bem, disse; vá ter com sua antiga desposada, repita-lhe o que acaba de dizer, e se ela ceder, se perdoar, volte que eu serei sua... esposa.



## BIBLIOGRAFIA

AMARAL, Emília [ET AL.]. – **Novas Palavras – Português**. 1ª Edição, São Paulo: 2010. – volumes 2 e 3.

CEREJA, Willian Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português Linguagens**. 7ª – edição. Ed. Reformada. São Paulo: Saraiva, 2010. – volume 3.

## REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES

Antes de iniciar a aplicação do roteiro, organizei a turma em grupos para a apresentação de um seminário sobre características, autores e obras do Romantismo Brasileiro. Tal pesquisa facilitou amplamente o reconhecimento das questões de leitura e boa parte da produção textual, visto que o romance “*A Moreninha*” foi bastante explorado pelo grupo que abordou o romance urbano.

Desta forma, somente as questões de língua precisaram de um acompanhamento maior, havendo a necessidade de retomar questões como sujeito e predicado, bem como o

emprego dos pronomes para o estabelecimento de correlações entre termos de uma oração.

Porém, como a produção textual requer a leitura de um romance, nem todos os alunos conseguiram realizar a questão em tempo hábil, de forma que ainda estou recebendo as produções.